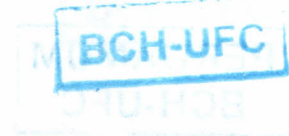


ISLÂNIA CASTRO TEIXEIRA

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: uma alternativa para democratização da  
informação

Fortaleza

2006



BIBLIOTECA

ISLÂNIA CASTRO TEIXEIRA

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: uma alternativa para democratização da informação**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará como requisito para a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria de Fátima Oliveira Costa.

Fortaleza

2006

## MENTE

... e a minha mente, que me deu discernimento, perseverança e coragem para concluir mais essa etapa da minha vida.

... e a minha mente, que me deu discernimento, perseverança e coragem para concluir mais essa etapa da minha vida.

... e a minha mente, que me deu discernimento, perseverança e coragem para concluir mais essa etapa da minha vida.

... e a minha mente, que me deu discernimento, perseverança e coragem para concluir mais essa etapa da minha vida.

... e a minha mente, que me deu discernimento, perseverança e coragem para concluir mais essa etapa da minha vida.

... e a minha mente, que me deu discernimento, perseverança e coragem para concluir mais essa etapa da minha vida.

A Deus, fonte de todas as coisas, que me deu discernimento, perseverança e coragem para concluir mais essa etapa da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

A minha família, pelo apoio e incentivo ao longo dessa caminhada, pessoas fundamentais no conjunto que cerca minha vida.

Aos meus amigos e colegas, pois juntos trilhamos uma etapa importante em nossas vidas.

A minha orientadora Prof. Ms. Maria de Fátima Oliveira Costa, que se dispôs a me ajudar nessa caminhada e pela orientação segura que conduziu durante todo o processo.

As minha amigas Clemilda dos Santos, Fernanda Nunes, Ingrid Sousa, Isabela Correia, Luzineide Andrade e Renatha James pela amizade, companheirismo e a ajuda durante toda essa caminhada.

A meu namorado Zaqueu, pela compreensão, amor e carinho.

A equipe da Biblioteca Gaivota que deram contribuições fundamentais para realização desse estudo e pelo trabalho desenvolvido com dedicação e carinho.



...porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado...".

Rubem Alves

## RESUMO

Apresenta a Biblioteca Comunitária como um importante espaço informacional, cultural, de encontro e convivência democrática, tentando propiciar informações, necessárias aos cidadãos e lutando ao lado da comunidade para resgatar os seus direitos. O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória que tem o objetivo de refletir a contribuição da Biblioteca Comunitária na vida das pessoas da comunidade com relação ao acesso a informação, cultura, lazer e educação para formar cidadãos conscientes e aptos a construir uma sociedade justa e fraterna. O método utilizado é o construtivismo, a pesquisa foi realizada na Biblioteca Gaivota, no bairro Coaçu em Fortaleza. Pode-se concluir que a Biblioteca Comunitária é um centro de convivência democrática que contribui para o crescimento da comunidade, ampliando o universo cultural e educacional de todos os segmentos da família e despertando para o exercício da cidadania. Espera-se que o presente trabalho possa despertar na sociedade, em especial no poder público e nos Bibliotecários a importância da Biblioteca Comunitária como alternativa para democratização da informação.

Palavras - Chave: Biblioteca Comunitária, Sociedade da Informação, Democratização da Informação, Cidadania.

## RÉSUMÉ

Il présente la Bibliothèque Communautaire comme un important espace informationnel, culturel, de rencontre et de convivialité démocratique, en essayant de favoriser les informations nécessaires aux citoyens et en combattant à côté de la communauté pour racheter leurs droits. L'étude dont il s'agit est une recherche exploratoire qui a pour objectif de réfléchir sur la contribution de la Bibliothèque Communautaire dans la vie des personnes de la communauté avec relation à l'accès à l'information, à la culture, au loisir et à l'éducation pour former des citoyens conscients et aptes à construire une société juste et fraternelle. La méthode utilisée est le Constructivisme. La recherche a été réalisée dans la Bibliothèque Gaivota, dans le quartier Coaçu à Fortaleza. Il se peut conclure que la Bibliothèque Communautaire est un centre de convivialité démocratique qui contribue à la croissance de la communauté, en élargissant l'espace culturel et scolaire de tous les segments de la famille et en réveillant pour l'exercice de la citoyenneté. Il s'attend que le présent travail puisse réveiller dans la société, en particulier dans le pouvoir public et dans les bibliothécaires, l'importance de la Bibliothèque Communautaire comme alternative pour la démocratisation de l'information.

Mots de passe : Bibliothèque Communautaire, Société de l'information, Démocratisation de l'information, Citoyenneté.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Biblioteca Infantil .....	32
Figura 2 – Ludoteca .....	32
Figura 3 – Curso de Francês .....	32
Figura 4 – Curso de Inglês .....	32
Figura 5 – Curso de Bordado .....	33
Figura 6 – Curso de Corte Costura .....	33
Figura 7 – Contação de História .....	34
Figura 8 – Oficina de Teatro .....	34
Figura 9 – Grupo de Idosos .....	34

## LISTA DE TABELAS

Gráfico 1 – Faixa etária .....	37
Gráfico 2 – Profissão .....	38
Gráfico 3 – Escolaridade .....	38
Gráfico 4 – Frequência na Biblioteca .....	39
Gráfico 5 – Objetivo ao freqüentar a Biblioteca .....	39
Gráfico 6 – Importância da Biblioteca para comunidade .....	40
Gráfico 7 – O que a Biblioteca significa para você .....	41
Gráfico 8 – Contribuição para diminuição da violência .....	41
Gráfico 9 – O que acha dos serviços e atividades .....	42
Gráfico 10 – Outra instituição suprir suas necessidades informacionais.....	43
Gráfico 11 – Contribui para desenvolvimento escolar .....	43
Gráfico 12 – Última vez que você utilizou a Biblioteca .....	44
Gráfico 13 – Sugestões para melhoria do atendimento .....	44



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO .....	14
2.1 Democratização da Informação .....	16
2.2 Informação Utilitária .....	18
3 BIBLIOTECA E COMUNIDADE .....	19
3.1 Serviço de informação para comunidade .....	21
4 BIBLIOTECA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA .....	23
5 BIBLIOTECAS ALTERNATIVAS .....	25
5.1 Biblioteca comunitária .....	26
6 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: UMA ALTERNATIVA PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO .....	28
6.1 Biblioteca gavota .....	30
7 METODOLOGIA .....	35
8 ANÁLISE DOS DADOS .....	36
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIA.....	46
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da Sociedade da Informação, a informação que já era importante, tornou-se indispensável para as pessoas trazendo vantagens para o seu desenvolvimento e para a melhoria da comunidade na qual esta inserida. Embora isto seja uma realidade, observa-se empiricamente, que as comunidades não são beneficiadas com espaços que lhes proporcione o acesso à informação de que o cidadão necessita.

Partindo dessa observação e da experiência em uma Biblioteca Comunitária que desenvolve atividades complementares à escola e projetos que contribuem para educação continuada e o crescimento da comunidade, visando à ampliação do universo cultural e educacional de todos os segmentos da família, desenvolvendo a sociabilidade, explorando oportunidades e gerando conhecimento e cidadania, surgiu o interesse em trabalhar o tema Biblioteca Comunitária: uma alternativa para democratização da informação.

Aliando inovação e ousadia a Biblioteca Gaivota transformou a necessidade imediata de informação, educação, cultura e lazer em uma realidade no Bairro Coaçu em Fortaleza, assumindo um papel relevante de fortalecimento das oportunidades de aprendizado pela convivência social, pela ampliação do repertório cultural, pela aquisição de informações e pela participação na melhoria da comunidade. Como afirma Rabello (1987, p.38) "uma biblioteca de «baixo para cima» onde os serviços seriam prestados a partir das necessidades efetivas da comunidade".

Diante do exposto observa-se a Biblioteca Comunitária como um importante espaço informacional e cultural, proporcionando encontro e convivência democrática, tentando levar as informações necessárias aos cidadãos e lutando junto às comunidades para resgatar os direitos humanos já que essas comunidades são desprotegidas de leis e políticas públicas. Colaborando Costa (2004, p.7) afirma que:

O objetivo que essa biblioteca pretende atingir é proporcionar a leitura a toda a comunidade e dar uma contribuição ao indivíduo, integrando-o no contexto sócio, político e cultural, com condições de elevar o nível da população, principalmente as mais desfavorecidas visando enriquecer as discussões a respeito da sobrevivência humana, que possam esclarecer e colaborar com empenho as necessidades e interesses informacionais de seu público.

A Biblioteca Comunitária vêm contribuir também para democratização da informação, já que a Biblioteca Pública não têm colaborado para disseminação da informação. Colaborando Almeida Júnior (2003, p. 68) ressalta que “durante sua história, a biblioteca pública preocupou-se, em essência, com a preservação, esquecendo ou relegando a disseminação. Durante essa trajetória, o mais importante era o guardar, o manter, o armazenar, enfim o preservar.”

Outro ponto importante no trabalho desenvolvido nessas Bibliotecas é a tentativa de conscientização, para que as pessoas despertem e busquem a conquista da cidadania, pois como é afirmado no documento elaborado pelo SENAI (2000, p.13):

Não basta só ter direitos escritos nos documentos oficiais, é preciso ser cidadão de verdade e 'ser cidadão/cidadã é conquistar o direito a ter direitos', ou seja, conquistar o direito de satisfazer suas necessidades individuais, sociais, políticos e culturais.

Sabe-se que a Biblioteca Pública deveria ser o centro de referência para a sociedade, oferecendo acesso não somente as informações, mas a cultura, ao lazer e a educação; trabalhando para diminuir o fosso entre os que têm informação e os que não a têm. Confirmando o Manifesto da UNESCO sobre Biblioteca Pública (1994, p. 1) diz que:

A Biblioteca Pública é a porta de acesso local ao conhecimento e fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Essa afirmação parece utópica diante da nossa realidade e diante do que os autores da área afirmam. Comprovando Almeida Júnior (1997b, p. 57) afirma que:



Os textos publicados sobre biblioteca pública insistem em entendê-la como desvinculada da população, com atividades, trabalhos e serviços e, até, atitudes que não atendem a comunidade a qual deve servir. Descrevem a biblioteca como uma instituição voltada para si mesma; passiva; acomodada; atendendo uma ínfima parcela da sociedade.

Essa falta de relação da Biblioteca Pública com a sociedade contribuiu para o surgimento das Bibliotecas Alternativas, que buscam atender as pessoas excluídas pela Biblioteca Pública e os interesses reais da comunidade, lutando para solução de problemas sociais, trabalhando na ascensão social e no incentivo da participação comunitária, onde as pessoas além de serem assistidas são também co-autoras das transformações conquistadas. Corroborando Rabello (1987, p. 19), afirma que "participando ativamente da vida de uma comunidade, sentida como necessária pelo grupo, essa biblioteca desenvolveria seus serviços a partir das reais necessidades daquela comunidade".

O trabalho se deterá a um tipo de Biblioteca Alternativa, a Biblioteca Comunitária. Costa; Andrade (1998, p.2) apresentam esse tipo de Biblioteca como:

Uma entidade, cujos mecanismos, meios ou recursos facilitam a leitura e a obtenção da informação e do saber e proporcionam entretenimento ou lazer. É também um instrumento facilitador da reflexão, da discussão de idéias e do trabalho intelectual e criativo, gerador de transformações.

Por meio de vivências percebe-se a Biblioteca Comunitária como um poderoso instrumento, dinâmico e integrador da comunidade contribuindo para o desenvolvimento e transformação da mesma.

A partir dessas colocações a finalidade desse estudo é responder as seguintes questões: Em que medida a Biblioteca Comunitária contribui para o desenvolvimento da Comunidade? No que a Instituição cooperou referente ao nível de instrução, e no combate ao índice de violência na comunidade? E se a Biblioteca Comunitária poderá se tornar um centro de desenvolvimento local e de aprendizagem integral contribuindo para uma sociedade mais igualitária?

A partir dessas indagações o objetivo geral desse trabalho é investigar a contribuição da Biblioteca Comunitária para a vida das pessoas da comunidade com relação ao acesso à informação, cultura, lazer e educação para formar cidadãos conscientes e aptos a construir uma sociedade justa e fraterna. Os objetivos específicos são buscar a contribuição da Biblioteca para o desenvolvimento da classe estudantil, junto aos equipamentos escolares; verificar a participação da comunidade na realização das atividades da Biblioteca; analisar os projetos e atividades desenvolvidas de modo a contribuir no combate a ociosidade e a violência social.

## 2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade está passando por mudanças onde a informação torna-se cada vez mais, um fator indispensável para superação das desigualdades, embora observa-se, empiricamente, que as comunidades não são beneficiadas com espaços que lhes proporcione o acesso à informação de que o cidadão necessita. A partir do valor adquirido pela informação e grande fluxo da mesma surgiu a Sociedade da Informação.

Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia (BRASIL, 1998 apud SOUTO, 2005, p. 29):

A sociedade da informação é um novo ambiente global baseado em comunicações e informação cujas regras e modos de operação estão sendo construídos, em todo o mundo, agora. A apropriação das oportunidades desse futuro ambiente está sendo conduzida e planejada por diversos países em seus aspectos industriais, econômicos, sociais, culturais, científico e tecnológico, entre outros, em muito larga escala. Não somente redes físicas e sistemas lógicos de comunicação digital estão sendo pesquisados, desenvolvidos, instalados e utilizados em todo o mundo, mas uma miríade de novos serviços e aplicações, bem como modelos e regras de uso estão sendo discutidos neste momento, em escala global.

Desta forma, podemos afirmar que na Sociedade da Informação a:

Biblioteca Pública passa a ser de vital importância na medida em que pode se tornar o grande centro disseminador da Informação, atuando



principalmente para diminuir as desigualdades existentes na socialmente injusta sociedade brasileira. (SUAIDEN, 2000, p. 52)

O surgimento dessa nova era traz incertezas Rocha (2000, p. 42) “alerta para o risco de limitação dos direitos de informação do cidadão e julga que a globalização, a privatização dos meios de telecomunicações e os direitos de propriedade intelectual estão a serviço de grupos poderosos.”

Apesar do avanço das novas tecnologias da informação e comunicação percebe-se empiricamente que as mesmas ainda não atingem a maioria da população. Corroborando Takahashi (2000, p.31) afirma que “as tecnologias de informação e comunicação ainda não chegam a maior parte da população do planeta.”

Takahashi (2000, p.31) também considera que “é urgente trabalhar no sentido da busca de soluções efetivas para que as pessoas de diferentes segmentos sociais e regiões tenham amplo acesso à Internet, evitando assim, que se crie uma classe de info-excluídos.”

A Biblioteca surge novamente como um instrumento de acesso, podendo contribuir para a utilização das tecnologias de informação e comunicação, trabalhando para diminuição dos info-excluídos, Almeida Júnior (1997a, p. 14) afirma que:

Como bibliotecários gostaríamos que a Biblioteca fosse, realmente, um lugar onde a tecnologia, ou melhor, ainda, a informação – razão final para uso dessas tecnologias – estivesse a disposição de todos, atendendo e satisfazendo, democraticamente, necessidades individuais ou mesmo coletivas.

Temos que ressaltar que a Sociedade da Informação surge num período de grandes injustiças sociais, violação dos direitos humanos e falta de políticas públicas que atendam as necessidades dos menos favorecidos. Almeida Júnior (1997a, p. 16) considera que:

As bibliotecas poderiam estar contribuindo com as classes populares, fortalecendo seus mecanismos de defesa oferecendo condições para um aumento do seu grau de consciência; possibilitando a aquisição de instrumentos que possam ser utilizados como armas contra a opressão. Muitas outras contribuições poderiam ser arroladas, que auxiliariam na resistência cultural das classes populares.

A partir dessas colocações, podemos perceber a importância da Biblioteca Comunitária na Sociedade da Informação, pois surge em bairros periféricos atendendo aos menos favorecidos e oferecendo informação, educação, cultura, lazer e convivência, sem influência do Estado, mas, organizada pela própria comunidade. Essa Biblioteca nasce contra a exclusão social e informacional, proporcionando a verdadeira democratização da informação.

## 2.1 Democratização da Informação

A informação é de fundamental importância para toda e qualquer atividade humana e é direito de todos já que está previsto no artigo 5º, inciso XIV da Constituição do Brasil, onde está afirmado que “é assegurado a todos o acesso à informação [...]” (BRASIL, 2000, p.4)

Embora o termo informação, seja utilizado com bastante frequência, não podemos falar de democratização da informação, sem atribuir uma definição do termo informação. No Harrod's Librarian's glossary of terms used in librarianship, documentation and the book crafts and reference book (1989 apud Robredo, 2003, p.1) define a informação como: “um conjunto de dados organizados de forma compreensível registrado em papel ou em outro meio e suscetível de ser comunicado.” Para Carvalho e Tavares (2001, p.3) afirmam que “informação não é algo que chega até nós e nos ilesos. Ao contrário, chega e quase que automaticamente é processada e provoca alguma transformação, ainda que mínima ou sem maiores conseqüências.”

Apesar dessas colocações percebe-se, empiricamente, que existe dificuldade para encontrar informações relevantes, sendo um aspecto que contribui para o aumento de muitos problemas sociais, tornando-se um fator limitador da ação



dos indivíduos em uma sociedade cada vez mais complexa e competitiva. Pois o acesso à informação contribui para o desenvolvimento da sociedade, gerando novas possibilidades para as pessoas, tornando-as aptas a construir uma sociedade mais justa e igualitária. Costa (2004, p.2) salienta que:

A democratização da informação acontece quando o acesso ao conhecimento é facilitado para todos, como bibliotecas, centros de cultura públicos, possibilitando palestras abertas a comunidades diversas, exposições de livros, além de ações mais amplas, variadas, que contribuem para a conscientização e engrandecimento do povo.

As Bibliotecas e os Centros de Cultura Públicos podem oferecer as comunidades informações que contribua para o desenvolvimento social, levando à reflexão e conscientização de que todos são capazes e responsáveis pela elaboração de seu próprio futuro e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As Bibliotecas Comunitárias por nascerem em comunidades devem diagnosticar suas necessidades, podendo com mais facilidade oferecer atividades que conduzam com suas reais necessidades. Esses serviços podem ser: palestras educativas, atendimento jurídico e psicológico, dança folclórica, grupo de idosos, cursos de artes manuais entre outras atividades sócio-culturais que contribuam para o desenvolvimento da coletividade, facilitando o acesso à informação, onde se cria também junto aos não alfabetizados o significado para o uso da Biblioteca, favorecendo também para auto-estima dos mesmos.

Todas essas atividades têm como principal objetivo segundo Costa, (2004, p.1):

Oportunizar a participação de comunidades, as mais diversas, nos serviços de informação oferecidos gratuitamente, perseguindo maior interação da população num mesmo contexto social, que amplie e facilite essa mesma interação entre um maior número de interessados, sempre elevando o nível da população, mediante a leitura e as ações comunitárias.

## 2.2 Informação Utilitária

A informação utilitária pode ser definida como um conjunto de informações relacionadas ao cotidiano das pessoas, respondendo as necessidades das mesmas e facilitando uma interação entre biblioteca e usuário. Corroborando Campello (1998, p.35) define informação utilitária como:

Informações de ordem prática que auxiliam na solução de problemas que normalmente aparecem no cotidiano das pessoas, desde os mais simples até os mais complexos, abrangendo, por exemplo, assuntos ligados à educação, emprego, direitos humanos, saúde, segurança pública e outros.

Nogueira (1983 apud ALMEIDA JÚNIOR, 1997b, p.54) define informação utilitária como:

Informações de caráter utilitário, como as informações que não são encontradas em documentos e que dão respostas às necessidades do dia-a-dia, tais como indicações de emprego, burocracia para se tirar documentos, localização de organismos governamentais ou particulares, etc.

Pode-se perceber empiricamente que para a população mais carente, a informação oral é mais importante do que a bibliográfica, sendo uma forma de trazer os usuários analfabetos e semi-analfabetos para as bibliotecas. Pois como afirma Milanesi (1989, p.219) "se democratizar a informação implica o acesso a ela por parte de todos os segmentos da população, os analfabetos e semi-analfabetos não poderão ser excluídos."

A Biblioteca sendo um centro de integração e gerador de democracia têm que contribuir para o crescimento das comunidades e para desenvolvimento das pessoas; utilizando-se da informação utilitária a Biblioteca pode se tornar indispensável para as pessoas, passando a fazer parte do cotidiano das mesmas e contribuindo para uma sociedade mais igualitária.



Colaborando Milanesi (1989, p. 196) defini informação utilitária mostrando que as Bibliotecas têm que oferecer esse tipo de informação independente do local, pois:

A sobrevivência exige respostas á curto prazo. Mesmo situada na periferia ou numa cidade pequena, a biblioteca é um centro de informação da coletividade. Nessa perspectiva, poderá prestar serviços que nem sempre são executados a partir de livros ou revistas, pois são dados normalmente transmitidos oralmente. Por exemplo: oferta de emprego que nas cidades menores não se veicula pela imprensa. Na biblioteca poderia estar fixado um quadro com essas ofertas, cobrindo a cidade e região. Outro tipo de informação útil seria aquele referente ao uso de benefícios e direitos dos cidadãos. [...] A biblioteca poderia prestar informações, não exatamente com o objetivo de resolver situações que outros órgãos não resolvem, mas de orientar, mostrando os caminhos.

A informação utilitária torna-se essencial principalmente para comunidades periféricas, por ser transmitida oralmente podendo ser colocada à disposição de qualquer cidadão, independente de sua escolaridade.

### 3 BIBLIOTECA E COMUNIDADE

Compreende-se Biblioteca como um instrumento de democratização de informação, um centro gerador de cultura, de questionamentos e de crescimento social, sendo um espaço para reafirmação dos valores da comunidade. Milanesi (1983, p.93) afirma que a Biblioteca:

Deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento. No entanto, esses registros devem ter alguma relação com a coletividade, ou que ela consiga relacionar a sua vida com a informação disponível.

Almeida Júnior (1997b, p.19) afirma que "as bibliotecas públicas estão [...] presas a um conceito tradicional, retrógrado e ultrapassado, dissociados da realidade e dos interesses das comunidades a quem deve servir. Esse é um grande diferencial da Biblioteca pública para a Biblioteca comunitária pois esta última "não será uma biblioteca para uma comunidade, mas uma biblioteca da comunidade." (ALMEIDA JÚNIOR, 1997b, p.65)

Por ser da comunidade percebe-se que as Bibliotecas comunitárias prestam serviços vinculados com as necessidades reais da comunidade, tornando-se ativa e integrada com a mesma.

O termo comunidade é empregado para uma população de pioneiros, aldeia, cidade, tribo ou nação, onde os membros de qualquer grupo, pequeno ou grande, vivam juntos e de forma que compartilhem condições básicas de vida em comum. (IVER;PAGE, 1955 apud SUAIDEN, 1995, p.13)

Na comunidade as pessoas, se encontram unidas por laços naturais e espontâneos bem como por objetivos comuns que transcenderiam os interesses particulares de cada um.

Assim a preocupação com a comunidade presente na idéia das bibliotecas alternativas, vai refletir-se não só no trabalho conjunto, independente do espaço formal da biblioteca, mas também e prioritariamente, na participação efetiva da comunidade nas decisões da política, dos objetivos e dos rumos da biblioteca que deve prestar seus serviços a partir das necessidades e interesses determinados pela comunidade. (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p.27)

A Biblioteca Pública não pode agir como se a comunidade não tivesse conhecimento popular e cultural, pois para oferecer serviços, de qualidade é fundamental que a mesma conheça a comunidade, pois esse conhecimento dará a Biblioteca indicações reais para a determinação do acervo e dos serviços a serem prestados, dinamizando a aquisição de novos documentos e tendo que estar sempre atenta aos anseios e as necessidades da comunidade.

Diante do exposto pode-se afirmar que é fundamental para uma Biblioteca conhecer o seu público para que não venha oferecer somente empréstimo e consulta local, mas que ofereça novos serviços, fazendo-se necessária para os analfabetos e semi-analfabetos, pois segundo Milanese (1989,p.182):

O público excluído da biblioteca é quase sempre aquele mais desprovido de recursos para ter acesso à informação. Aí estão incluídos os analfabetos, os semi-analfabetos e todos que pela sua condição de classe deixam de usufruir dos benefícios da cultura registrada que é, em sumo, um patrimônio da humanidade, ao qual todos tem o direito ao acesso.



A Biblioteca deve estar a serviço da transformação social e só conseguirá através da criação de serviços, que estejam adequados aos usuários, corroborando Costa (2005, p.1131) afirma que:

Todo serviço deve ser ajustado ao interesse do usuário, e sugerir sempre o estímulo ao gosto pela leitura, como de resto a aptidão pelos demais interesse incentivadores de habilidades artísticas e culturais, expansão das potencialidades criativas, com a finalidade de promover a democratização da informação, saber e cultura, proporcionando oportunidades para as integrantes da população, constituintes de um povo.

A Biblioteca comunitária surge como um espaço criador de serviços alternativos que atingem ao público não letrado, assim, acredita-se que a Biblioteca comunitária venha a se tornar um centro cultural gerando benefícios para todos da comunidade.

### 3.1 Serviço de informação para comunidade

O serviço de informação à comunidade no âmbito do serviço bibliotecário teve seu início nos Estados Unidos da América.

Segundo Suaiden (1995, p.69) a definição mais adequada e mais precisa foi elaborada pela Library Association Working Party of Community Information<sup>1</sup>;

O serviço de informação à comunidade serve para resolver problemas, tanto de pessoas como de grupos, centrados nos temas mais importantes e enfrentados diariamente em relação à moradia, ao trabalho, aos direitos e que possam participar em sua solução, tanto os indivíduos como os grupos do contexto social, político e econômico, atribuindo-se então grande importância a que esta informação esteja adaptada às necessidades e possibilidades dos usuários.

Suaiden (1995, p.76) afirma também que “na América Latina, a Venezuela é o país que possui o serviço de informação à comunidade mais desenvolvido.”

---

<sup>1</sup> THE LIBRARY ASSOCIATION. Community informations: what libraries can do. A consultive document. London, Library Association, 1980.

No Brasil [...] têm-se iniciado alguns projetos importantes, como são o projeto de informação utilitária na Biblioteca Pública de Santa Rita, coordenado pelo curso de pós-graduação em biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, e também um projeto semelhante em Ibirité (Minas Gerais) coordenado pelo curso de pós-graduação em biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Em Brasília o SIACI (Serviço de Informação ao Cidadão) fornece, através do telefone 156, milhões de informações armazenadas em banco de dados. (SUAIDEN, 1995, p.82)

Deve-se considerar que o serviço de informação para comunidade só funcionará de maneira adequada se a biblioteca tiver algum conhecimento sobre a comunidade, já que estes serviços devem estar de acordo com as reais necessidades da comunidade. Corroborando Suaiden (1995, p.88) afirma que:

O serviço da biblioteca deve servir de forma produtiva a todo tipo de usuário, mas para isso é necessário possuir um conhecimento preciso de como é formada a comunidade, considerando que em seu desenvolvimento atuam diversos fatores como são o crescimento demográfico, a história, a evolução social e geográfica (topografia, condições naturais da região, clima, recursos naturais e sociais) etc. O estudo global da comunidade é necessário para a caracterização desta em todos os aspectos, tanto culturais como econômicos, sociais e políticos.

Colaborando também Figueiredo (1996, p. 122) afirma que “para a operacionalização deste serviço é imperativo que as fontes de informação estejam absolutamente próximas às necessidades daqueles a quem pretendem auxiliar, sendo preciso então que haja uma compreensão profunda da comunidade.”

Suaiden apresenta a possibilidade de que através da implantação do serviço de informação a comunidade pode haver um aumento de recursos financeiros e humanos nas bibliotecas públicas, sendo que os mesmos partiriam da comunidade onde a mesma colaboraria através de voluntariado nos recursos humanos e as empresas com o financeiro.

Dos recursos humanos, se admitimos que a biblioteca pode contar com voluntários da comunidade para coordenar e desenvolver programas específicos, assim mesmo, recursos financeiros, adquiridos na medida em que a biblioteca se converte em um centro de aspirações da comunidade, pois indústrias, fábricas e comércio teriam interesse em divulgar suas atividades através da biblioteca, que será, também veículo de comunicação. (SUAIDEN, 1995, p.82)



Diante do exposto pode-se afirmar que com o serviço de informação a comunidade a Biblioteca passa a agir ativamente no cotidiano das pessoas. Assim a sociedade perceberá que “a biblioteca é preferencialmente uma rede de serviços de informação, um centro organizado de informações e não mais a coleção estática de impressos e ou audiovisuais.” (TARGINO, 1991, p.156)

As Bibliotecas Comunitárias por estarem em comunidades específicas acabam por oferecer serviços de acordo com a realidade da mesma, apresentando dinamismo, criatividade e sensibilidade que muitas vezes falta nas Bibliotecas Públicas. “Atraindo os não-usuários dos serviços tradicionais e ajudando as camadas menos favorecidas de nossa população a obter a informação necessária à sua sobrevivência nos grandes centros urbanos.” (FIGUEIREDO, 1996, p.123)

Assim pode-se afirmar que as Bibliotecas Comunitárias tem contribuído para colocar “a disposição dos cidadãos, qualquer que seja a escolaridade, informações, que lhes propiciem ir à luta, em busca de seus direitos e compreensão de seus deveres, para uma contribuição efetiva ao desenvolvimento de sua comunidade. (TARGINO, 1991, p.158)

#### 4 BIBLIOTECA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

A Biblioteca, instituição de maior porte, disseminadora e difusora do conhecimento, além do permanente acesso à informação “é um dos elementos que permite a todos nós ajustarmos-nos ao mundo exterior de forma legítima e coerente conquistando o status de cidadão.” (TARGINO, 1991, p.150)

Partindo desse pressuposto as bibliotecas deveriam ser o grande centro de formação de opiniões, onde as pessoas fossem levadas a uma reflexão, gerando uma tomada de decisão mais consciente e crítica, pois através de suas atividades pode estimular o exercício da cidadania, mostrando as pessoas a sua importância na solução dos problemas do país.

Assim pode-se afirmar que a Biblioteca é indispensável para a formação de uma nova consciência na sociedade brasileira, podendo despertar as pessoas para o exercício da cidadania. Segundo Costa (2004, p.5):

Exercer a cidadania exige grande transformação de cada uma das pessoas, conduzindo a um novo comportamento, em assumir novos papéis e responsabilidades no que é público; respeito ao direito do outro; participação na solução dos problemas em sua comunidade; praticar com respeito e disciplina qualquer situação de reivindicação; não corroborar com vícios e fraquezas do sistema público; denunciar o desrespeito às crianças, trabalhadores, aposentados e consumidores em geral, e exigir escolas e bibliotecas que dêem suporte a formação integral do indivíduo.

A Biblioteca pode causar essa transformação nas pessoas, para que as mesmas possam assumir o seu papel de cidadão na sociedade, diante do exposto fez-se necessário definir a cidadania, colaborando Resende (1992, p.67) afirma que:

Cidadania é um estado de espírito e uma postura permanente que levam pessoas a agirem, individualmente, ou em grupo, com objetivos de defesa de direitos e de cumprimento de deveres civis, sociais e profissionais. Cidadania é para ser praticada todos os dias, em todos os lugares, em diferentes situações, com variadas finalidades.

A Biblioteca agindo como um centro de informação pode ser o instrumento de geração de igualdade social e cidadania, diminuindo o fosso entre os que têm informação e os que não têm. Colaborando Targino (1991, p.155) afirma que:

A informação é um bem comum que pode e deve atuar como fator de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação, dignidade pessoal. Não há exercício da cidadania sem informação. Isso porque, até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos sejam eles civis, políticos ou sociais o cidadão precisa conhecer e reconhece-los e isto é informação.

Alguns fatores são levantados sobre a timidez das pessoas para o exercício da cidadania, tendo em vista que as pessoas não exigem seus direitos e algumas vezes não cumprem seus deveres perante a sociedade. Corroborando Costa (2004, p.5) afirma que são eles:



A falta de consciência política; a acomodação; a omissão das escolas em discutir assuntos políticos; os abusos de poder das autoridades; ausência de motivação para trabalhos comunitários e falta de educação para o trabalho, além de pressões de natureza diversa que permanentemente sofrem a população.

Pode-se então afirmar que a Biblioteca é um instrumento de democratização da informação e deve despertar e apoiar a população para a busca da cidadania. Assim as pessoas perceberão que "o exercício da cidadania implica em mais participação pessoal na família, nos grupos, nas comunidades; o que possibilita satisfazer necessidades de convivência social, e satisfação pessoal pelas contribuições derivadas dessa participação." (RESENDE, 1992, p.86)

## 5 BIBLIOTECAS ALTERNATIVAS

As Bibliotecas Alternativas surgem por falta de atuação da Biblioteca pública, colaborando Almeida Júnior (1997b, p.19) afirma que:

As propostas objetivam delinear alternativas, para a atuação das bibliotecas públicas, já que acreditam estarem estas últimas presas a um conceito tradicional, retrógrado e ultrapassado, dissociadas da realidade e dos interesses das comunidades a quem deve servir.

Almeida Júnior (2003, p.86) define bibliotecas alternativas como, "as propostas práticas ou teóricas, que visam alterar, modificar, transformar os trabalhos, as atividades, as posturas, os ideais das bibliotecas públicas tradicionais."

A Biblioteca publica não cumprindo com o seu papel social, não sendo um instrumento que atende as necessidades e os interesses da sociedade, abriu espaço para que surgissem as Bibliotecas Alternativas, que através de ações inovadoras, fazem com que seus usuários tenham acesso a oportunidades, onde obterão autonomia para pensar e agir. Corroborando Almeida Júnior (2003, p. 191) afirma que:

O objetivo da biblioteca deve ser de tentar propiciar ao usuário condições para que seja crítico e possa se reconhecer enquanto cidadão. Ele deve

produzir cultural e socialmente, deve também, através da informação, participar da sociedade, fazer história.

As Bibliotecas Alternativas receberam vários nomes, mas nos aprofundaremos na Biblioteca Comunitária.

### 5.1 Biblioteca comunitária

O surgimento das Bibliotecas Comunitárias pode ser considerado também como uma reação das classes menos favorecidas que contribuem para a criação das mesmas levando a informação para as comunidades periféricas. Costa (1998, p.2) apresentam esse tipo de Biblioteca como:

Uma entidade, cujos mecanismos, meios ou recursos facilitam a leitura e a obtenção da informação e do saber e proporcionam entretenimento ou lazer. É também um instrumento facilitador da reflexão, da discussão de idéias e do trabalho intelectual e criativo, gerador de transformações.

Observa-se como a Biblioteca Comunitária é um importante espaço informacional e cultural, de encontro e convivência democrática, tentando proporcionar as informações necessárias aos cidadãos e lutando ao lado da comunidade para resgatar os direitos humanos já que as comunidades são desprotegidas de leis e políticas públicas. Colaborando Costa (2004, p.7) afirma que:

O objetivo que essa biblioteca pretende atingir é proporcionar a leitura a toda a comunidade e dar uma contribuição ao indivíduo, integrando-o no contexto sócio, político e cultural, com condições de elevar o nível da população, principalmente as mais desfavorecidas visando enriquecer as discussões a respeito da sobrevivência humana, que possam esclarecer e colaborar com empenho as necessidades e interesses informacionais de seu público.

Segundo Almeida Júnior o termo Biblioteca Comunitária foi citado na literatura brasileira de Biblioteconomia pela primeira vez por Carminda Nogueira de Castro Ferreira no artigo Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?, onde a autora mostra a junção da Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar formando a Biblioteca Conjunta Comunitária. A proposta era de que a "biblioteca pública responsabilizava-



se pela orientação e manutenção da escolar e, reciprocamente, a escolar atuava como biblioteca pública abrindo suas portas a comunidade em horários convenientes.” (FERREIRA, 1978, p. 13)

Todeska Badke relatou outra experiência com Biblioteca Comunitária no artigo Biblioteca Popular: uma experiência no bairro das laranjeiras, onde o autor mostra a importância da relação da Biblioteca Comunitária com a comunidade afirmando que:

Mesmo sem bases científicas ou despidos de qualquer procedimento mais técnico, a Biblioteca de Laranjeiras cumpre um papel renovador. Tal fato se apóia na tentativa de desenvolvimento e uma concepção de Biblioteca e de uma prática inovadora, em torno dela, resultante de um processo de participação. A força do empreendimento está diretamente ligada aos interesses dos moradores, através da interação permanente junto às lideranças, de forma a assegurar uma permanente avaliação de anseios e expectativas. (BADKE, 1984 apud ALMEIDA JUNIOR, 1997b, p.106)

A integração de pessoas da comunidade na Biblioteca é de fundamental importância, pois se tornam elos entre a Biblioteca e a Comunidade, contribuindo para uma melhor relação. Confirmando Stumpf (1988 apud ALMEIDA JUNIOR, 1997b, p. 97) diz que “esta denominação (biblioteca comunitária) estabelece, também, um sentido de maior vínculo entre a biblioteca e seu público, levando a crer que ele é parte integrante da comunidade”.

Sarti, Guiraldi, Vicentini também abordam sobre Bibliotecas Comunitárias no artigo PIMPLE: projetos de implantação de pontos de leitura – bibliotecas públicas e comunitárias, onde os autores trabalham os objetivos da Biblioteca Comunitária, afirmando que os mesmos são:

Atender a uma comunidade específica; desenvolver o hábito da leitura; conscientizar a população na participação comunitária na preservação de um bem público e tornar biblioteca um fator integrante da comunidade. (SARTI, GUIRALDI, VICENTINI, 1984 apud ALMEIDA JÚNIOR, 1997b, p. 98)

Esses objetivos são semelhantes aos da Biblioteca Pública. Almeida Júnior (1997b, p.96) faz questão de abordar e vai além afirmando que “a biblioteca

comunitária, tornando-a assim, um mero simulacro da biblioteca pública tradicional". Mas o que percebe-se mesmo é que empiricamente a Biblioteca Pública não consegue beneficiar as comunidades mais distantes de sua sede, pois está muito presa a seus muros, excluindo grande parte da população que precisa de informação para se desenvolver. Independente do nome o que precisamos é de uma Biblioteca que caminhe com a maioria das pessoas, buscando sua condição de cidadão através da informação.

No artigo Estudo de comunidades visando à criação de bibliotecas, Stumpf (1988 apud ALMEIDA JÚNIOR, 1997b, p. 96) define a biblioteca comunitária, "vista como um recurso de recreação, cultura e educação de agrupamentos sociais de uma área geográfica específica".

Por meio de vivências percebe-se a Biblioteca Comunitária como um poderoso instrumento, dinâmico e integrador da comunidade contribuindo para o desenvolvimento e transformação da mesma.

## 6 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: UMA ALTERNATIVA PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

"As bibliotecas comunitárias estão entre os organismos capazes de engajar a comunidade nas mudanças de atitude perante a vida, a convivência, os compromissos de pessoa e cidadão." (COSTA; ANDRADE 1998, p. 5)

Essas bibliotecas possibilitam aos cidadãos condições de se informar, refletir e discutir sobre a relação dele com o mundo. Pessoas da comunidade contribuem para o desenvolvimento das atividades, sendo atores na transformação da realidade local e entendendo a Biblioteca como instrumento de democratização da informação. Colaborando Milanesi (1989, p.242) ressalta que "a reunião de pessoas interessadas no desenvolvimento da biblioteca – fato raro – é um caminho que provavelmente levará a entendê-la como um serviço fundamental da população e que só terá sentido se for assim."



Diante do trabalho desenvolvido pela Biblioteca Gaivota, que serão comentados no próximo capítulo, percebe-se como é importante um espaço que contribui para a democratização da informação tornando-se um instrumento de apoio dentro da comunidade. Para Silva (2003, p.37) a:

"[...] biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver."

Como um vasto segmento da população não dispõe de informações mínimas, o surgimento de Bibliotecas Comunitárias em comunidades periféricas das grandes cidades vêm contribuir para a democratização da informação, onde as pessoas possam ser integradas a uma série de atividades onde seja fomentada a necessidade educacional, cultural, informacional e de lazer. Colaborando Costa (2005, p. 1) afirma que:

Centros de informação e bibliotecas devem facilitar às populações, a acessibilidade às fontes de informação mais relevantes para cada situação vivida. Assim, a biblioteca ganhará visibilidade como meio de disseminação da informação democratizada, a par de propiciar educação para cidadania e para a vida.

As Bibliotecas comunitárias nascem com o objetivo de ampliar as condições educacionais, culturais, informacionais e de lazer em comunidades desprovidas de ações públicas. Mas existem dificuldades e como afirma Costa E Andrade (1998, p.6):

As práticas numa biblioteca comunitária demandam recursos, pois exigem suporte capaz de habilitar a quem nela atua a mostrar a efetividade de seu trabalho pedagógico, lúdico e motivacional. Isto deve ser assumido pelo poder público, de forma incisiva e sistêmica, ou pela iniciativa privada, e, em qualquer caso, é preciso determinação, envolvimento, persistência e continuidade para que, ao longo do tempo, frutifiquem as intenções. Afinal, além das escolas e bibliotecas facilitarem o conhecimento, a instrução e obtenção da informação, têm o papel habituar os indivíduos na observação crítica, geradora de benefícios sociais.

Espera-se que essas instituições sejam apoiadas pelo poder público e que a partir delas outras surjam para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 6.1 BIBLIOTECA GAIVOTA

A Biblioteca Gaivota é uma entidade civil, sem fins lucrativos, localizada na rua: B, 6 no bairro Coaçu em Fortaleza, que foi idealizada e fundada por Maria de Fátima Gurgel de Castro, uma Assistente Social aposentada. A Instituição foi aberta à comunidade em 04 de agosto de 1997, e em dezembro do mesmo ano já haviam 171 usuários cadastrados, que contavam com um acervo inicial de 1636 volumes. Hoje a Biblioteca possui 2577 usuários cadastrados e um acervo de aproximadamente 20.000 volumes que contemplam da educação infantil ao nível superior.

Tendo a missão de contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural de seus usuários, levando à reflexão e conscientização de que todos são capazes e responsáveis pela construção de seu próprio futuro e, pela construção de uma sociedade mais justa através da mudança de comportamento. Um comportamento de não submissão às diversas violências, de luta por seus direitos e pela construção de uma cidadania ativa. Essa missão se orienta por três valores: respeito, valorização do potencial humano e transparência.

Como o bairro Coaçu é área limítrofe entre Fortaleza e Eusébio o que traz grandes transtornos à população, pois não existe atenção do poder público: falta posto de saúde; não existe escola municipal; a única creche fechou, não há drenagem nas ruas, entre outras dificuldades. A qualidade de ensino é precária, onde crianças e adolescentes tem problemas sérios de leitura e interpretação.

Diante desse contexto a Biblioteca Gaivota atua como recurso social para melhorar a qualidade de vida do bairro Coaçu e adjacências. Deste modo tornou-se



o único instrumento educacional, cultural, informacional e de lazer para toda a família. Segundo Costa (2005, p. 1129) :

Todos os serviços instalados no ambiente da biblioteca tendem a levar as pessoas a pensar, a ler, refletir, criar e recriar, a querer ocupar tais espaços, prontos à satisfação das carências de informação, que dinamizam e moldem o pensamento e a atitude no contexto de uma cultura, promovendo a inserção econômico-socio-cultural do ser, favorecido por reflexões críticas e exercitadas nas práticas sociais transformadoras.

Nesse pensamento a Biblioteca Gaivota criou atividades que atendessem a todos os segmentos das famílias. Segundo Milanesi (2002, p. 56):

O segmento infantil divide-se em dois blocos de acordo com a situação em que está colocado: a criança que procura desincumbir-se de uma tarefa pedida pela escola; e aquela que não tem nenhuma obrigação à vista e está na biblioteca ou na Internet por prazer.

A Biblioteca Gaivota além de contribuir com a pesquisa escolar, atende as crianças em dois projetos: a Ludoteca um local com material lúdico preparado de acordo com as diversas fases do desenvolvimento humano, com o objetivo de criar um ambiente de partilha, de convívio entre as crianças, onde se favoreça as relações sociais e se oportunizam a melhoria dos laços afetivos e da aprendizagem, através de jogos, brinquedos, brincadeiras e momentos lúdicos.

O outro projeto é o grupo de Curiosos onde as crianças todos os dias sorteiam perguntas elaboradas sobre atualidades, datas comemorativas, folclore, entre outras, tendo por objetivo despertar a curiosidade das crianças e detectar as crianças com dificuldade em leitura e interpretação, que são convidadas a participar de um reforço escolar aos sábados. As crianças que mais participam respondendo perguntas dentro do mês ganham um passeio cultural que é um incentivo a leitura de mundo.



Fig. 1- Biblioteca Infantil



Fig. 2 - Ludoteca

Aos adolescentes e jovens são oferecidos uma série de atividades complementares que contribuem para o desenvolvimento dos mesmos. Milanesi (2002, p. 63) afirma que “o espaço para um público dos doze aos dezessete anos dificilmente terá freqüência se não for além da leitura convencional.”

Seguindo o pensamento acima a Biblioteca criou o Curso de Astronomia, por ser uma ciência multidisciplinar, estimula o interesse por vários campos do conhecimento: história, geografia, física, matemática, entre outras. Busca-se promover o desenvolvimento pessoal, social e intelectual dos alunos. Ao final do curso os alunos participam de uma sessão especial no Planetário Rubens de Azevedo localizado no Centro Dragão do Mar. Curso de História do Ceará busca a partir da experiência dos alunos estabelecer diálogos que possibilitem uma melhor compreensão da realidade que os cerca, refletindo o papel ativo que os alunos (sujeito comum) têm como agentes (des)construidores da história. Curso de Línguas estrangeiras, onde desperta-se para a importância do conhecimento sobre outras línguas.



Fig. 3 – Curso de Francês



Fig. 4 – Curso de Inglês



Também é destinado atividades para o cidadão comum que para Milanesi (2002, p. 72) “a maior parte da população é formada por esse ser comum que tem uma de suas características nítidas, exatamente, ser desinformado.”

Foi criado para este público na Biblioteca Gaivota atividades voltada para as artes manuais como: bordado, crochê, bijuteria, pintura em tecido, biscuit, entre outros, onde além de desenvolver a auto-estima dos participantes, estimula-se a economia solidária e o interesse para as atividades artísticas.



Fig. 5 – Curso de Bordado



Fig. 6 - Curso de Corte-costura

Também para esse público foi criado o atendimento jurídico onde as pessoas da comunidade são atendidas por um estudante de Direito e são esclarecidas sobre o seu problema e enviada aos órgãos competentes. Também é trabalhado a educação jurídica, onde é utilizada uma abordagem educacional, onde se discute temas do dia-a-dia. Palestras educacionais que acontecem de 15 em 15 dias com temas que abordam saúde, educação, trabalho, projetos do governo além do bolsa família, educação emocional.

Pode se perceber a preocupação em trabalhar com a informação oral com esse segmento já que em sua maioria são pessoas analfabetas ou semi-analfabetas.

As opções de utilização da biblioteca enquanto instituição são inúmeras, e a Biblioteca Gaivota se utiliza de várias possibilidades, além das atividades citadas acima ainda oferece: oficina de teatro onde se trabalha expressão e comunicação corporal; Festa Junina como promoção da cultura local; pacotão de férias onde os

usuários podem levar dez livros para casa nas férias de julho e dezembro; Semana da Criança e colônia de férias; Semana do Meio Ambiente; Dança do Ventre e Folclórica; Dia das mães e concurso literário.



Fig. 7 – Contação de história



Fig. 8 – Oficina de história

Para não excluir nenhum segmento da família foi criado o grupo de idosos, onde visa trabalhar o direito do idoso e desenvolver uma série de atividades das quais podemos citar: medição da pressão arterial; retirada da carteira do idoso; passeio para a praia e relaxamento corporal.



Fig. 9 – Grupo dos Idosos

Percebe-se empiricamente que a Biblioteca Gaivota está sendo um instrumento de socialização, ponto de encontro e um grande apoio a uma comunidade desprovida de atenção pelos poderes públicos.



## 7 METODOLOGIA

Por ser principiante em pesquisa, a mesma será de nível exploratório, que segundo Gil (1999, p.43) tem por finalidade;

Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de um problema mais preciso ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo acerca de determinado fato.

Além de ser exploratória a pesquisa foi do tipo pesquisa-ação que Thiollent (1994, p.14) afirma que:

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Como o trabalho pretende refletir a contribuição da Biblioteca Gaivota no desenvolvimento da comunidade, principalmente no âmbito educacional, cultural e de entretenimento, o método que será utilizado é o construtivismo que segundo Carretero (1997, p.10) é:

A idéia que sustenta que o indivíduo – tanto nos aspectos cognitivos e sociais do comportamento como nos afetivos – não é um mero produto do ambiente nem um simples resultado de suas disposições internas, mas, sim, uma construção própria que vai se produzindo, dia a dia, como resultado da interação entre esses dois fatores.

O construtivismo deve ser aplicado principalmente na área educacional do indivíduo, dentro ou fora da escola, tendo como principal objetivo o investimento no conhecimento pois isso significa promover o desenvolvimento da sociedade, prevenir os males sociais como a violência e a marginalidade derivadas da ausência de perspectivas, estabelecer a convivência com regras e limites, fazer aflorar nos indivíduos a auto estima e a dignidade.

A pesquisa será realizada na Comunidade do Coaçu em Messejana, onde a Biblioteca encontra-se instalada. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação e o questionário. A observação é muito importante para a pesquisa sendo definida por Gil (1999, p. 110) como “uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. Tendo como vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação.” A observação foi participante que para Gil (1999, p. 113) consiste:

Na participação real do conhecimento da vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo.

O questionário que foi utilizado, foi o misto, onde houve perguntas abertas e fechadas. Conforme modelo no anexo nº 1. Gil (1999, p.128) define questionário como:

Uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

A amostragem utilizada foi por conveniência que segundo Gil (1999, p.104) é:

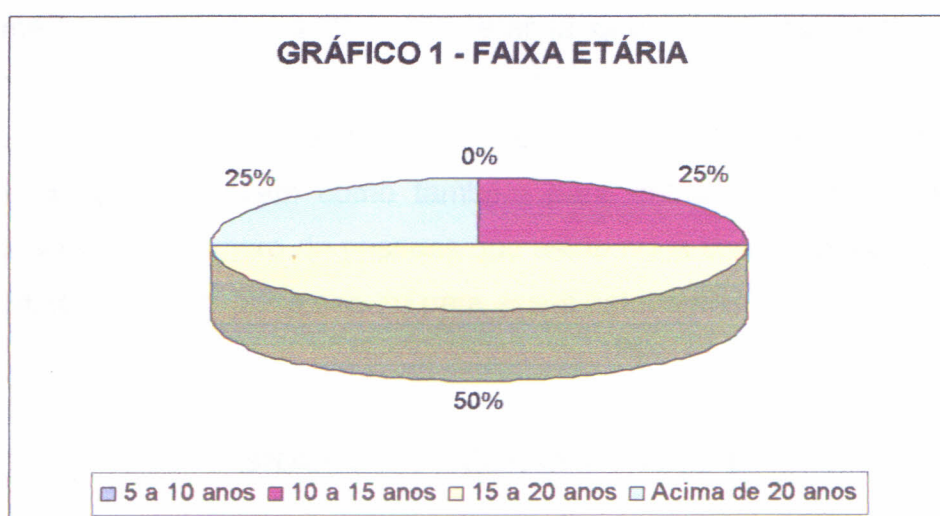
O pesquisador que seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão.

A amostra foi de população finita e conta com 67 usuários.

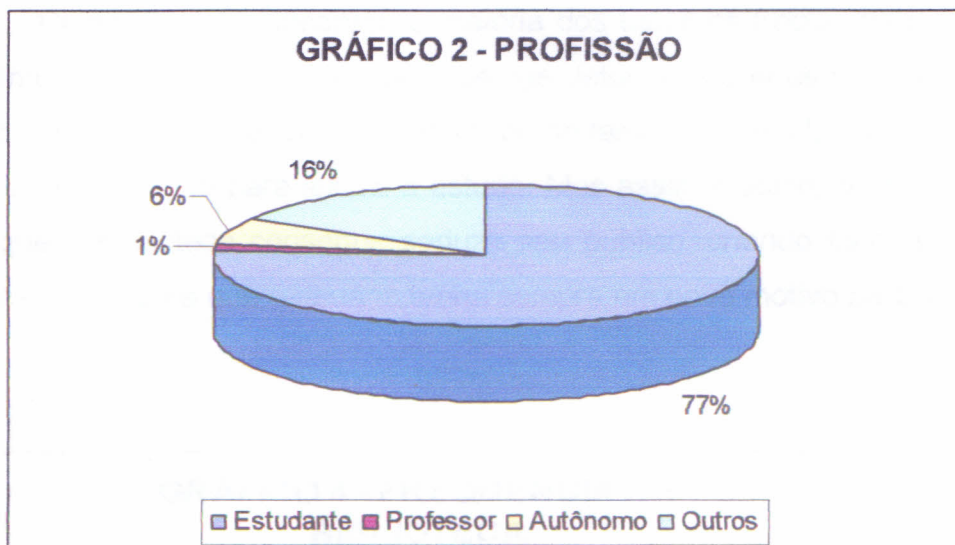


## 8 ANÁLISE DOS DADOS

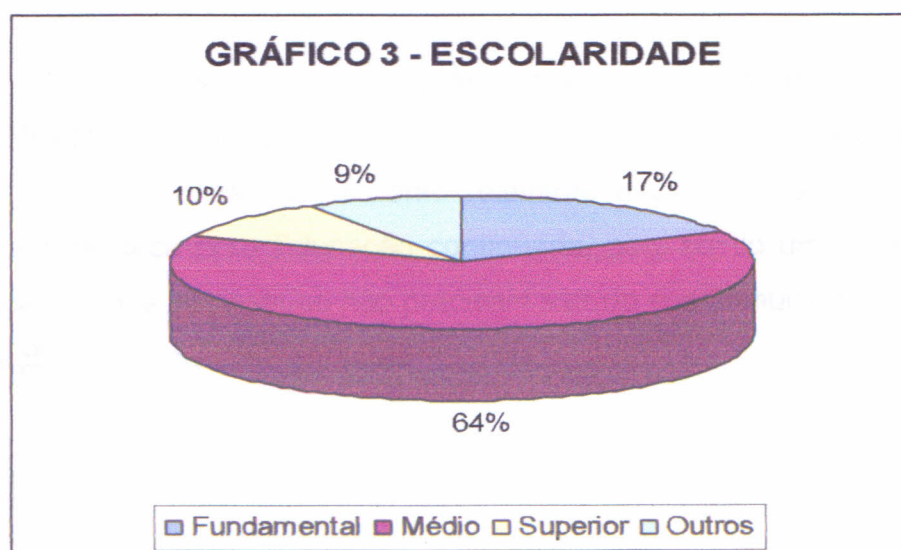
Ao serem aplicados os questionários, observou-se que os usuários de idade entre 15 a 20 anos são os que freqüentam mais a Biblioteca Gaivota, tendo em vista que os questionários foram aplicados também nos cursos de Língua estrangeira e História do Ceará que são procurados por essa faixa etária. Os que menos freqüentam são os de 5 a 10 anos segundo o gráfico, mas foi detectado que as crianças não conseguiam responder o questionário, mostrando dificuldade de leitura e interpretação em algumas questões. Para que não se tenha a impressão de não participação desta faixa etária, no último levantamento da Biblioteca eram 14,6% dos freqüentadores da Instituição.



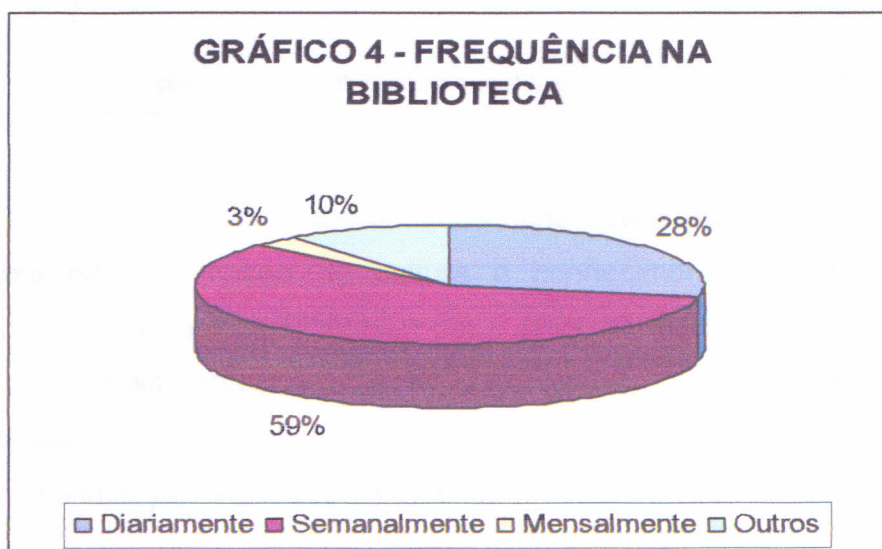
Observa-se no gráfico seguinte que os principais usuários da Biblioteca são estudantes, onde se percebe que os mesmos são obrigados a fazer pesquisa escolar. E as escolas não oferecem bibliotecas nem profissional adequado para atender aos mesmos; outro ponto relevante é a falta de professores freqüentando a Biblioteca, já que os mesmos, em pesquisa feita pela Biblioteca afirmam a importância da mesma para seus alunos, relatando o crescimento dos estudantes. Sugere-se buscar estratégias para que outras pessoas atuantes da comunidade para que a Biblioteca venha a contribuir com todas as categorias existentes na comunidade.



O gráfico abaixo mostra que a maioria dos usuários se encontram no ensino médio, o que já era de se esperar já que os que freqüentavam mais a Biblioteca tinham entre 15 a 20 anos. Essa freqüência também se dar pelo fato da Biblioteca oferecer além do empréstimo e consulta, cursos que contribuem para a profissionalização do jovem como também para entrada na universidade. Outro ponto relevante é o número de pessoas que estão ou já concluíram o nível superior, onde a Biblioteca é um porto seguro para esses estudantes.



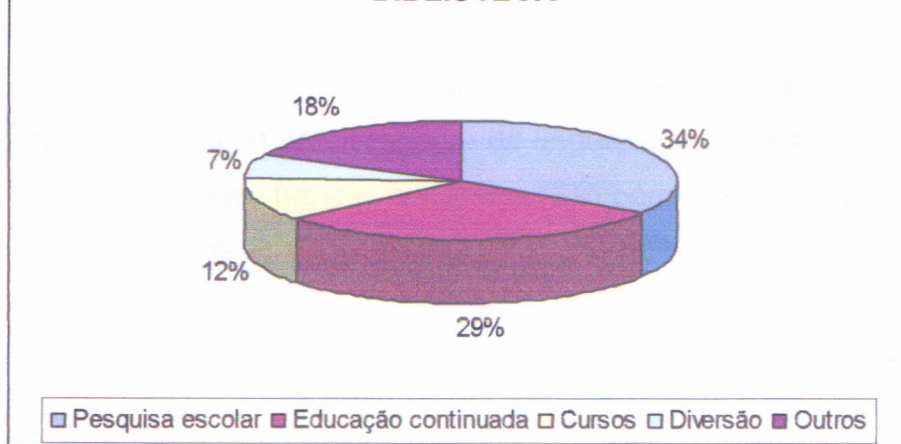
Como se pode observar, a maioria dos usuários freqüentam a Biblioteca semanalmente, um dos motivos que podemos detectar é que os cursos geralmente só acontecem uma vez por semana. Percebe-se também que a Biblioteca não conta com espaço adequado para leitura e estudo. Mas assim mesmo, o gráfico seguinte mostra que a Biblioteca consegue seduzir seu público, criando sempre serviços e atividades novas para que o usuário tenha sempre um novo motivo para voltar.



O que se observa no gráfico abaixo é que a maioria dos usuários procura a Biblioteca para fazer pesquisa escolar, onde mostra a falta das Bibliotecas escolares na comunidade. Outro ponto relevante é quantidade de usuários que procuram a Biblioteca para Educação continuada, pois sendo uma das finalidades da Instituição, já que as pessoas não precisam sair da sua comunidade para usufruir de informações atualizadas e gratuitas.

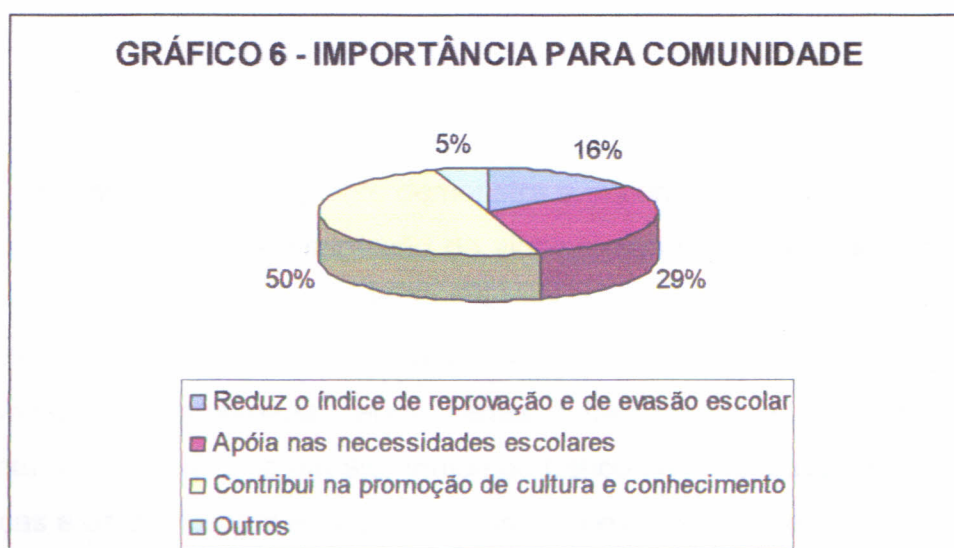


**GRÁFICO 5 - OBJETIVO AO FREQUENTAR A BIBLIOTECA**

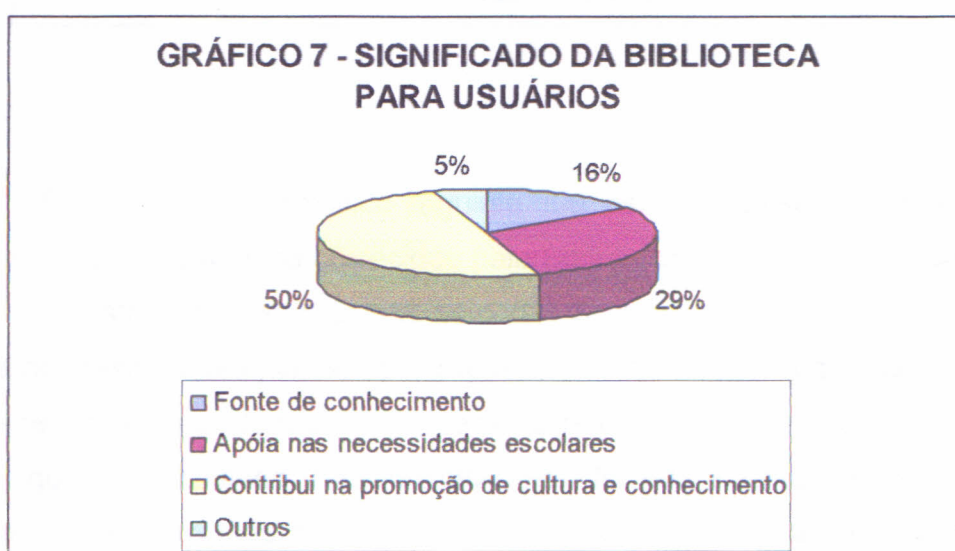


A maioria dos usuários acha que a Biblioteca é importante porque contribui para promoção de cultura e conhecimento, o motivo que pode ser considerado é o fato da Biblioteca ser o único instrumento que promove atividades culturais e acesso ao conhecimento, já que a comunidade é desprovida de qualquer assistência do poder público, a Biblioteca busca junto da comunidade suprir essa carência e lutar pelos direitos da mesma.

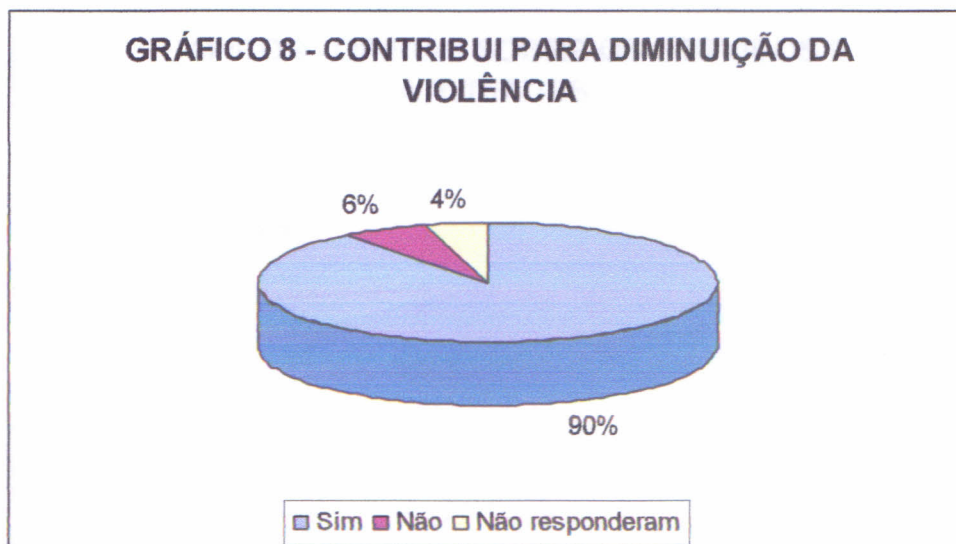
**GRÁFICO 6 - IMPORTÂNCIA PARA COMUNIDADE**



Como consta no gráfico abaixo houve uma variedade enorme nas respostas, tendo a maior porcentagem fonte de conhecimento. As atividades e os projetos buscam transformar os dados e as informações existentes no acervo da Biblioteca em conhecimento, como os cursos de línguas onde a maioria do acervo não era utilizado por falta de conhecimento da língua, a partir dessa necessidade foi criado os cursos de inglês, francês e italiano. Também podemos acrescentar que além da Biblioteca apenas as Escolas apóiam os jovens na Comunidade do Coaçu.



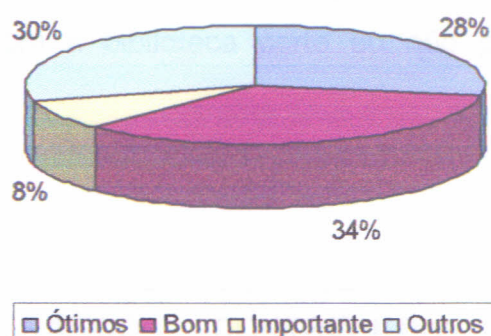
Como o gráfico seguinte demonstra a maioria dos usuários acreditam que a Biblioteca contribui para diminuição da violência onde afirmam que “as crianças, adolescentes e jovens estão na instituição ao invés da rua”; “ocupa as crianças e jovens em atividades educativas e culturais; oferece atividades que ocupa o tempo das pessoas da comunidade”, entre várias outras questões que são colocadas. Importante ressaltar que há um alto índice de tráfico de drogas na comunidade onde as crianças e os adolescentes são utilizados para esta finalidade.



Foi observado no gráfico seguinte que os usuários se mostram satisfeitos com os serviços e atividades oferecidos pela Biblioteca que apesar de estar sempre limitada pelo fator financeiro, busca sempre novidades para os usuários fazendo com que os mesmos estejam sempre presente na instituição. Algumas observações feitas pelos usuários podem ser consideradas relevantes diante dessa análise, eles afirmam que a Biblioteca “proporciona aos freqüentadores oportunidades de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento e uma opção de diversão; “pois se preocupam com a formação das pessoas da comunidade ao oferecerem cursos de capacitação, o contato com a história da região (museu), sem falar nos livros e na ludoteca que já insere a criança nesse mundo cultural e dá assistência aos pais”; “são de grande prestígio e necessárias a esta comunidade, por ser carente e necessitar desse espaço para seu desenvolvimento social”, a partir dessas afirmações pode-se observar a importância de instituições como esta nas comunidades carentes de nossa cidade, onde podem dar oportunidade aqueles que são esquecidos pelos poderes público.

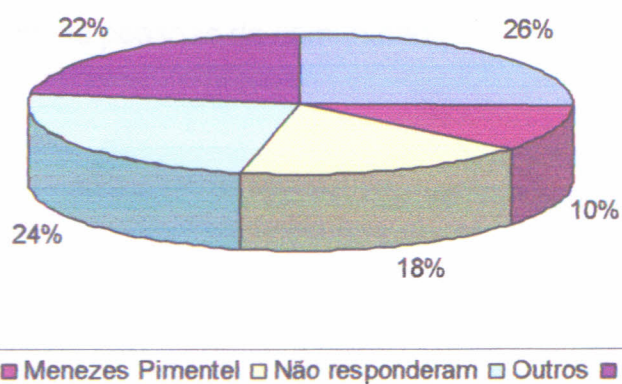


**GRÁFICO 9 - OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS E ATIVIDADES**

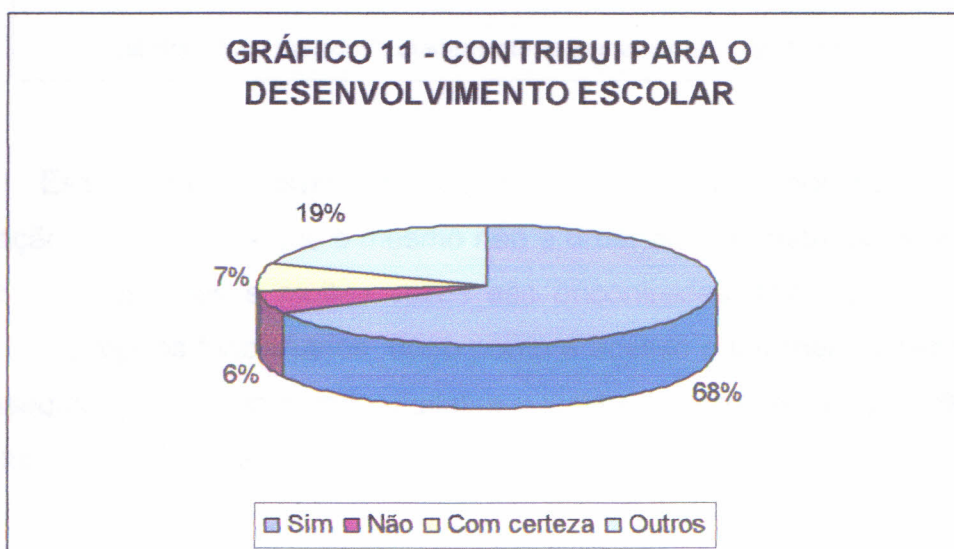


Como foi afirmado anteriormente, a maioria dos usuários só tem a Escola além da Biblioteca para suprir suas necessidades informacionais, dentre os que citaram a escola apenas 6 pessoas afirmaram a Biblioteca da escola. Assim mais uma vez pode-se afirmar que a Gaiivota é um importante instrumento informacional, educativo e cultural, outro ponto importante é a falta das bibliotecas escolares, que não agem como elemento de apoio aos alunos. Dentro das opiniões colocadas um usuário fez uma observação bastante pertinente onde afirma que “não existem muitas outras instituições próximas [semelhantes]”.

**GRÁFICO 10 - OUTRA INSTITUIÇÃO QUE UTILIZA**

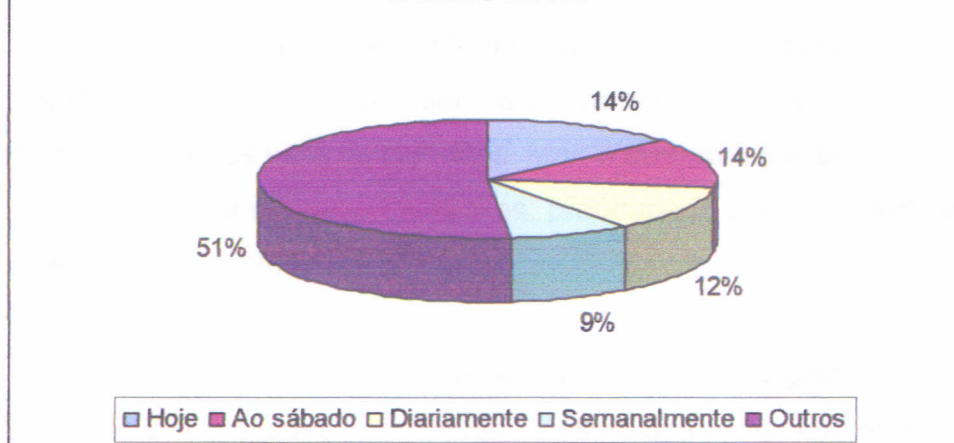


Como já foi observado no gráfico anterior à biblioteca é para muitos usuários a única fonte de informação. O gráfico abaixo confirma a importância da Biblioteca como complemento educacional para a comunidade. Alguns usuários afirmam “é minha principal fonte de pesquisa” ; “retiro informações necessário para meu conhecimento”; “com a biblioteca perto eu não preciso ir tão longe para pesquisar”.



Essa questão ficou complicada de se analisar já que os questionários foram aplicados de 2005 a 2006, mas percebe-se no gráfico seguinte um bom número que frequenta diariamente a instituição, onde mostra que seus usuários gostam do espaço e acreditam na proposta de melhoria oferecida pela Biblioteca Gaivota, que através do convívio, atividades e serviços proporciona um aprendizado conjunto e contínuo com as pessoas da comunidade.

**GRÁFICO 12 - ÚLTIMA VEZ QUE UTILIZOU A BIBLIOTECA**



Essa questão trouxe uma variedade de opiniões onde se destacaram a organização do acervo, já que o mesmo não é ordenado, dificultando a recuperação por parte dos usuários e muitas vezes são encontradas dificuldades na hora da busca pelos próprios funcionários; outro ponto é acesso a Internet a biblioteca ainda não conseguiu se incluir no mundo digital; a questão da xerox se dar pelo fato de que não existe na comunidade.



## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociedade da Informação tem exigido um melhor preparo das pessoas, e as Bibliotecas Públicas deveriam ser os instrumentos de apoio informacional e gerador de oportunidades para os cidadãos. Mas o que percebe-se é uma Biblioteca Pública apática, fechada em seus interesses, preocupada com a preservação e não com a disseminação da informação.

Diante do exposto as Bibliotecas Comunitárias surgem como apoio aos cidadãos e as comunidades periféricas, desprovidas de informação, cultura, educação e lazer; proporcionando uma variedade de atividades aos seus usuários colaborando para o desenvolvimento da sociedade e para diminuição da desigualdade social.

Compreende-se a Biblioteca Gaivota como um centro integrador, gerador de democracia, oportunizando a promoção da cidadania e tornando-se necessária e indispensável ao desenvolvimento da comunidade. As atividades e os projetos desenvolvidos buscam atender a todos os segmentos da família, fortalecendo o vínculo com a comunidade, assumindo um papel ativo, atuando como um espaço voltado ao convívio social, ao lazer, ao acesso à informação e contribuindo para o exercício da cidadania.

Assim a Biblioteca Comunitária desperta também as pessoas para o trabalho voluntário, onde as mesmas se tornam protagonistas das ações realizadas e dos resultados adquiridos. O trabalho de cooperação onde todos têm vez e voz cria um ambiente de trocas entre os profissionais de nível superior, os estudantes e as lideranças da comunidade.

De forma geral o estudo apresenta a satisfação dos usuários com relação ao trabalho desenvolvido pela Biblioteca, mas levantam algumas reivindicações como: melhor organização e atualização do acervo, curso de informática e acesso a Internet. Mas acredita-se a partir do estudo que a Biblioteca Gaivota continuará a

ampliar suas atividades e projetos, buscando atender as reivindicações e contribuindo cada vez mais para o crescimento da comunidade.

A Biblioteca Gaivota é uma iniciativa solidária, fundamentada na promoção social e no fortalecimento da comunidade. Valorizando o papel social da Biblioteca, mostra que o poder da mesma reside, na participação da comunidade, na criatividade de suas atividades e na sua política social onde demonstra um comprometimento com o processo sócio-cultural e educacional e o desenvolvimento do homem.

Com o presente trabalho espera-se que a sociedade, em especial o poder público e os Bibliotecários despertem para a importância da Biblioteca Comunitária como uma alternativa para democratização da informação.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997a

\_\_\_\_\_. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997b.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

AMARAL, Sueli Angélica do. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 24, n. 2, p. 221-227, mai./ago. 1995.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro: Forense, 2000. p.3 -21.

CAMPELO, Bernadete Santos. Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-46, jan./jun. 1998.

CARRETERO, Mário. Construtivismo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARVALHO, Gilda Maria Rocha de; TAVARES, Márcia da Silva. **Informação e Conhecimento: uma abordagem organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira; ANDRADE, Ivone Bastos Bonfim. Necessidade de informação da Comunidade do distrito de Taquara: uma experiência de extensão universitária. 1998. Disponível em: <http://www.informacoesociedade.ufpb.br>. Acesso em: 11 nov. 2004.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. A Informação e o exercício da cidadania. 2004. Disponível em: [http://www.dci.ufc.br/fatimacosta/f\\_costa\\_publ.html](http://www.dci.ufc.br/fatimacosta/f_costa_publ.html). Acesso em: 11 nov. 2004.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - UFMG**. Belo Horizonte, v. 11, n. 1/2, p.9-16, jan./jun. 1978.

FIQUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência e informação**. São Paulo: Polis, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANIFESTO da UNESCO sobre bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <http://www.ifa.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 21 nov. 2004.

MILANESI, Luiz. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.



\_\_\_\_\_. **Ordenar para desordenar: Centros de cultura e bibliotecas públicas.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

RABELLO, Odília Clark Peres. Da Biblioteca pública a biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia – UFMG.** Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19-42, mar. 1987.

RESENDE, Ênio. **Cidadania: o remédio para doenças culturais brasileiras.** São Paulo: Summus, 1992.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação aos sistemas humanos de informação.** Brasília: Thesaurus, 2003. cap. 1

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação.** Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000.

SENAI. Unidade de Desenvolvimento Institucional. **Noções de Cidadania.** Fortaleza, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferência sobre leitura: trilogia pedagógica.** São Paulo: Autores Associados, 2003.

SOUTO, Leonardo Fernandes (org). **O profissional da Informação em tempo de mudanças.** São Paulo: Alínea, 2005.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Infomação.** Brasília, v, 29, n. 2, p. 52-60, mai./ago. 2000.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da Informação no Brasil: livro verde.** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e Cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia – UFMG.** Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994. cap. 1.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BETIOL, Eugênia Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília, v. 18, n. 1, p. 59-69, jan./jun. 1990.

FREITAS, Sonia Marli Barbosa de. Os serviços de extensão da bibliotecas como apoio ao processo educativo das comunidades. **Biblos**. Rio Grande, n. 9, p. 139-147. 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LEITE, Rejane Miranda. **A atuação da biblioteca comunitária como espaço de informação e cidadania**. 2005. (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4. ed. São Paulo: Ateliê, 2003.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

RAMALHO, Francisca Arruda et al. Os centros populares de documentação e comunicação no contexto paraibano: elementos para reflexão. **Informação e Sociedade**. João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 149-177. 1997.

## APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

Universidade Federal do Ceará  
Departamento Ciência da Informação  
Curso de Biblioteconomia

Prezado Senhor(a):

Na qualidade de estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, estou aplicando este questionário para que possa ter subsídios para a minha monografia que tem como título Biblioteca Comunitária: uma alternativa para democratização da informação. Respeitando a sua opinião, por gentileza responda as questões que seguem.

Grato pela colaboração.

1 Faixa etária:

Entre: ( ) 5 a 10 anos ( ) 10 a 15 anos ( ) 15 a 20 anos ( ) Acima de 20 anos

2 Profissão:

( ) Estudante ( ) Professor ( ) Autônomo ( ) Outros: especifique \_\_\_\_\_

3 Escolaridade:

( ) Fundamental ( ) Médio ( ) Superior ( ) Outros: especifique \_\_\_\_\_

4 Qual a sua freqüência na Biblioteca?

( ) Diariamente ( ) Semanalmente ( ) Mensalmente ( ) Outros: especifique \_\_\_\_\_

5 Qual o seu objetivo ao freqüentar a Biblioteca?

( ) Pesquisa escolar ( ) Diversão ( ) Educação continuada ( ) Outros: especifique \_\_\_\_\_

6 Qual a importância da Biblioteca para a comunidade?

( ) Reduz o índice de reprovação e de evasão escolar;

( ) Apóia nas necessidades escolares;

( ) Contribui na promoção de cultura e conhecimento;

( ) Outros: especifique \_\_\_\_\_

7 O que a Biblioteca Gaivota significa para você?

---



8 Na sua opinião a Biblioteca contribui para a diminuição da violência na comunidade?

Por quê? ( ) Sim ( ) Não

---

---

---

---

9 O que você acha dos serviços e atividades oferecidos pela Biblioteca?

---

---

---

10 Que outra instituição você utiliza para suprir suas necessidades informacionais?

---

---

11 A Biblioteca contribui para o desenvolvimento escolar?

---

---

---

12 Qual a última vez que você utilizou a Biblioteca?

---

---

13 Dê sugestões para melhor atendimento?

---

---

---

---